

Destaque Rural Nº 233

15 de Maio de 2023



DESIGUALDADES DE RENDIMENTO NA ÁFRICA SUBSAARIANA E NO MUNDO, 2000 – 2020: ANÁLISE E IMPLICAÇÕES

Yasser Arafat Dadá¹

1. INTRODUÇÃO

A concentração da riqueza² é um problema histórico e varia no tempo entre as sociedades. Entre 2000 e 2020, os 1% mais ricos da população no Mundo detinham cerca de 40% da riqueza global, enquanto os 50% mais pobres detinham apenas entre 1,5 e 1,8%. Na África Subsaariana (ASS), em 2000, 42% da riqueza era detida por 1% da população e, em 2020, passou para 38%, enquanto a riqueza dos 50% mais pobres foi, no máximo, 1%, entre 2000 e 2020 ([WID, 2023](#)).

O presente Destaque Rural analisa a evolução das desigualdades de rendimento entre 2000 e 2020 na ASS, no Mundo e em alguns países seleccionados e faz parte de um trabalho mais amplo, onde as desigualdades são enquadradas em análises envolvendo outras variáveis e indicadores económicos e sociais apresentadas noutros textos. A ASS foi escolhida por ser uma sub-região onde estão inseridas as economias mais subdesenvolvidas e onde se localiza Moçambique, e por ter sido analisada por diferentes organizações internacionais. Os países foram seleccionados pelo autor pelas seguintes razões: pertencerem à ASS (África do Sul, Angola, Moçambique e Tanzânia), serem membros da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), possuírem realidades diversificadas, e porque, coincidentemente, a África do Sul é a maior economia da sub-região e Angola é o segundo maior produtor de petróleo da ASS, o que introduz características específicas na análise que se pretende.

¹ Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento. Pesquisador do OMR

² A concentração da riqueza corresponde ao somatório dos activos pessoais não financeiros, activos financeiros pessoais e dívida pessoal.

O período, entre 2000 e 2020, foi seleccionado por ser um período suficiente para analisar as principais tendências das economias.

O texto, além da introdução, possui mais duas secções. Na segunda secção, é feita uma análise descritiva da distribuição do rendimento pela população. Finalmente, nas considerações finais, são apresentadas as implicações das desigualdades de rendimento. O texto apresenta a distribuição do rendimento a partir das curvas de Lorenz, o índice de Gini e a concentração do rendimento dos 10 e 20% mais ricos e mais pobres, respectivamente.

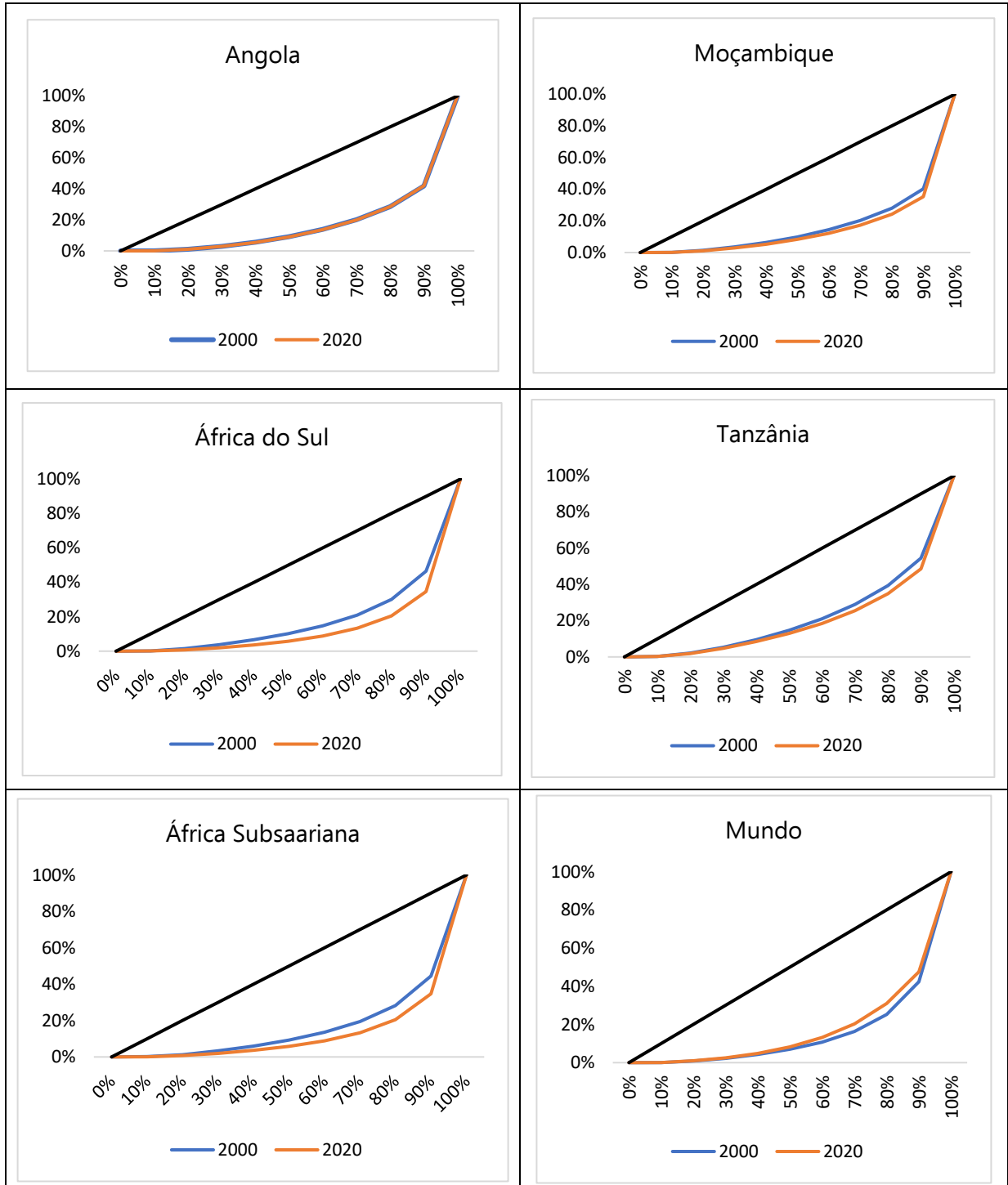
2. ANÁLISE DOS INDICADORES

A seguir, apresenta-se um conjunto de gráficos com as curvas de Lorenz³ relacionadas com a distribuição do rendimento pela população⁴ para os países seleccionados, a ASS e o mundo. Pode-se observar o seguinte: entre 2000 e 2020, verifica-se um aumento das desigualdades na distribuição do rendimento entre a população em todos os países (excepto Angola) e na ASS; isto é, as curvas de Lorenz do ano 2020 estão mais distantes da distribuição do rendimento perfeito. Neste período, as desigualdades de rendimento no Mundo apresentam uma tendência de redução.

³ A curva de Lorenz é um gráfico que compara a distribuição cumulativa real de uma variável com a distribuição cumulativa ideal, que representa uma distribuição igualitária da variável na população. A curva começa no canto inferior esquerdo, onde 0% da população possui 0% da variável e termina no canto superior direito, onde 100% da população possui 100% da variável. A curva de Lorenz mostra a proporção cumulativa da população no eixo x e a proporção cumulativa da variável no eixo y. Quanto mais próxima a curva real estiver da linha ideal, menor é a desigualdade na distribuição da variável. A área entre a curva real e a linha ideal representa o grau de desigualdade na distribuição da variável. Quanto maior a área, maior é a desigualdade. Veja mais em <https://knoow.net/cienceconempr/economia/curva-de-lorenz/>.

⁴ O rendimento da população corresponde à soma de todos os rendimentos pessoais antes de impostos. A população é composta por indivíduos com mais de 20 anos de idade. A unidade básica é o indivíduo (e não a família), mas os recursos são divididos igualmente entre os casais (WID, 2023).

Gráfico 1: Curvas de Lorenz



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de WID (2023)⁵.

⁵ Dados relacionados com a distribuição do rendimento da população por país e por região podem ser consultados em <https://wid.world/>

No quadro 1 são apresentadas dados relacionadas com a distribuição do rendimento pela população (dados dos 10% e 20% mais pobres e mais ricos, respectivamente, nos países e regiões em estudo), podendo -se observar o seguinte:

- Em geral, entre 2000 e 2020, verifica-se que nos países (à exceção de Angola) e na ASS, a tendência dos 10% e 20% mais ricos da população é de concentrar uma crescente proporção do rendimento. Os 10% e 20% mais pobres retêm uma proporção do rendimento crescentemente menor, entre 2020 e 2000. Isso mostra um aumento na desigualdade de rendimento na região.
- A nível mundial, os 10% e 20% mais ricos concentravam menor proporção do rendimento em 2020 que em 2000. Entre 2000 e 2020, para os 10% mais pobres, a proporção do rendimento manteve-se e para os 20% mais pobres da população, a proporção aumentou. Isso mostra uma redução da desigualdade na região. Os cinco países em que os 10% da população concentra a menor proporção do rendimento são os seguintes: Eslováquia (26,4%) Islândia (28%), Holanda (29,2%), República Checa (29,3%) e Noruega (29,5%).

As causas para a redução das desigualdades de rendimento variam de acordo com o país e a região em questão, mas podem ser identificadas as seguintes tendências gerais:

- Na maioria dos países, a economia cresceu entre 2000 e 2020, o que levou a um aumento do rendimento médio⁶ em consequência do crescimento de novas economias de maior rentabilidade, lucratividade e especialização/qualificação do trabalho.
- Alargamento da base produtiva mantendo o desemprego baixo⁷.
- Políticas públicas: em vários países, foram implementadas políticas públicas voltadas para reduzir a desigualdade de rendimento. Algumas medidas incluem aumentos no salário mínimo, programas de transferência de rendimento, como bolsa família, que beneficiam os mais pobres, e políticas fiscais progressivas, como aumento de impostos sobre o rendimento das pessoas mais ricas⁸.

⁶ Em 2000, o PIB por habitante do mundo era de 5500 dólares e passou para 10.883 dólares, em 2000. Para uma análise da evolução do PIB por habitante dos países analisados neste texto ver Dadá (2023). evolução do índice de desenvolvimento humano na África subsaariana e no mundo, 2000 – 2020. Destaque Rural, 229. OMR

⁷ Em geral, no período compreendido entre 2000 e 2018, observa-se uma tendência crescente na proporção do emprego não vulnerável relativamente ao emprego total. Ver Dadá (2023). Emprego na África subsaariana e no mundo, 2000 – 2020. Destaque rural. OMR

⁸ Um exemplo disso é o Brasil, que implementou políticas de transferência de rendimento, como o Bolsa Família, que beneficiou as famílias pobres. O índice de Gini, caiu de 0,609 em 2000 para 0,543 em 2020.

França é outro exemplo de país que adotou políticas públicas para reduzir a desigualdade de rendimento. O governo francês implementou políticas fiscais progressivas, aumentando a taxa de imposto para os mais ricos e reduzindo para os mais pobres, e aumentando o salário mínimo. O índice de Gini da França caiu de 0,329 em 2000 para 0,296 em 2020.

Quadro 1

Concentração do rendimento

		% da População	2000	2020
Angola	Mais pobres	10%	0,1%	0,1%
		20%	1,1%	1,2%
	Mais ricos	10%	58,0%	58,0%
		20%	71,4%	71,4%
Moçambique	Mais pobres	10%	0,2%	0,1%
		20%	1,4%	1,1%
	Mais ricos	10%	59,8%	64,6%
		20%	72,0%	75,8%
África do Sul	Mais pobres	10%	0,2%	0,1%
		20%	1,5%	0,8%
	Mais ricos	10%	53,5%	65,4%
		20%	70,0%	79,6%
Tanzânia	Mais pobres	10%	0,2%	0,2%
		20%	2,1%	1,9%
	Mais ricos	10%	45,4%	51,4%
		20%	60,6%	65,2%
África Subsaariana	Mais pobres	10%	0,2%	0,1%
		20%	1,3%	0,8%
	Mais ricos	10%	55,6%	65,4%
		20%	71,8%	79,5%
Mundo	Mais pobres	10%	0,1%	0,1%
		20%	0,9%	1,0%
	Mais ricos	10%	57,6%	52,5%
		20%	74,7%	69,1%

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de WID (2023).

Os coeficientes de Gini apresentados confirmam o descrito no quadro 1, verificando-se um aumento das desigualdades entre a população de todos os países (inclusive em Angola) e da ASS, e uma redução no Mundo.

- De entre os países estudados, a África do Sul apresentou o maior aumento das desigualdades entre 2000 e 2020, passando de 65% para 74,6%, enquanto Angola foi o país em que as desigualdades menos pioraram nesse período, saindo de 68,2% para 68,6%.
- Moçambique (que em 2000 tinha um índice de Gini de 68,4% e passou para 72,5% em 2020) e a Tanzânia (que em 2000 tinha um índice de Gini de 56,6% passando para 61% em 2020), apresentaram variações similares.
- Na África Subsaariana, as desigualdades na distribuição do rendimento aumentaram; em 2000 era de 67% e em 2020 aumentou para 74,6%. Enquanto o índice de Gini no Mundo reduziu de 70,7% em 2000 para 66,7%. No entanto, a análise comparativa da evolução do índice de Gini na África Subsaariana e no Mundo mostra que, embora a desigualdade no Mundo seja alta, ela tem tendência decrescente (-4%) em comparação com a desigualdade na ASS, que aumentou (7,6%).
- É importante notar que as razões para o aumento da desigualdade de rendimento na África Subsaariana são complexas e multifacetadas, e podem variar de um país para outro. Esses problemas incluem políticas públicas inadequadas, instabilidade política, concentração da riqueza, baixo crescimento das economias, aumento do emprego vulnerável e aumento do número de desempregados. Especifica-se os seguintes aspectos. ASS tem uma das maiores concentrações de riqueza do mundo, com uma pequena proporção da população que controla a maior parte da riqueza⁹.
- Algumas políticas económicas podem contribuir para o aumento da desigualdade de rendimento. Por exemplo, políticas de austeridade podem cortar programas sociais que ajudam a reduzir a pobreza e a desigualdade¹⁰.
- O emprego vulnerável é grande na ASS, e, geralmente, trabalhadores vulneráveis têm baixos salários e pouca proteção social. Isso pode aumentar a desigualdade de rendimento, já que esses trabalhadores geralmente não têm as mesmas oportunidades económicas que os trabalhadores formais¹¹.
- Corrupção: A corrupção é um problema generalizado em muitos países da África Subsaariana, e pode levar a uma distribuição desigual de recursos públicos e a um

⁹ Na África Subsaariana (ASS) em 2020, 1% da população controlava 38% da riqueza. Veja ao detalhe dados da concentração da riqueza por países em [WID \(2023\)](#).

¹⁰ Por exemplo, em 2013, a África do Sul implementou uma política de austeridade fiscal que incluiu o corte de gastos governamentais e aumentos de impostos. No entanto, a política foi criticada por ter um impacto negativo sobre os mais pobres. Mais informações podem ser encontradas neste artigo Sibeko, B. (2019). The cost of austerity: Lessons for South Africa. Institute for Economic Justice Working Paper Series, No 2.

Em 2016, Moçambique foi forçado a implementar medidas de austeridade após um escândalo financeiro envolvendo a ocultação de dívida. As medidas incluíram cortes nos gastos públicos, congelamento de contratações do governo e aumento dos impostos.

¹¹ À exceção da África do Sul, o nível de desemprego, considerando o trabalho não vulnerável, é muito elevado. Ver Dadá (2013).

aumento na desigualdade de rendimento. A corrupção pode impedir que as políticas públicas sejam implementadas de forma eficaz¹².

- Instabilidade política: Conflitos armados e instabilidade política também são factores que contribuem para o aumento da desigualdade de rendimento na África Subsaariana. A guerra e a violência podem deslocar as pessoas, destruir infra-estruturas e afectar a economia local, levando a uma maior pobreza e desigualdade¹³.

3. POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DAS DESIGUALDADES DE RENDIMENTO

As desigualdades de rendimento podem ter várias implicações negativas, incluindo:

- Podem resultar em disparidades no acesso aos serviços básicos, como educação, saúde, água, energia e transportes públicos. Enquanto as famílias mais ricas têm acesso a mais e melhores serviços, as famílias mais pobres possuem acesso limitado a esses serviços.
- Podem resultar numa falta de oportunidades económicas para as pessoas mais pobres. Isso pode levar a um círculo vicioso de pobreza, no qual as pessoas não possuem as habilidades, a educação ou os recursos necessários para melhorar a sua situação económica.
- Pode resultar em instabilidade política, pois as pessoas mais pobres sentem-se excluídas do processo político e de desenvolvimento e não vêem os seus interesses representados nos centros de decisão.
- As desigualdades de rendimento também podem agravar crises económicas em momentos de recessão ou dificuldade financeira. Quando a maioria da população vive em situação de pobreza, a capacidade de consumo e o potencial de crescimento económico são limitados.

¹² O Índice de Percepção de Corrupção de 2022 revela um círculo vicioso de corrupção na África Subsaariana, com os países 'mais corruptos' também 'menos pacíficos'. Veja <https://todaynewsafrika.com/pt/%C3%8Dndice-de-percep%C3%A7%C3%B5es-de-corrup%C3%A7%C3%A3o-de-2022-revela-ciclo-vicioso-de-corrup%C3%A7%C3%A3o-na-%C3%81frica-subsaariana%2C-com-a-maioria-dos-pa%C3%ADses-corruptos-tamb%C3%A9m-menos-pac%C3%ADficos/>

¹³ Por exemplo, a greve dos mineiros de Marikana em 2012 que se transformou em um confronto violento com a polícia, resultando na morte de 34 mineiros. O incidente desencadeou uma onda de protestos e controvérsias sobre as condições de trabalho nas minas da África do Sul (<https://www.bbc.com/news/world-africa-19314400>); outro exemplo, são os protestos xenófobos em 2015 em várias áreas da África do Sul, principalmente contra imigrantes africanos. Os ataques levaram a pelo menos sete mortes e desencadearam uma onda de protestos em todo o continente africano (<https://www.aljazeera.com/news/2015/4/17/south-africa-xenophobia-what-why-how>).

Em resumo, as desigualdades de rendimento na ASS têm implicações negativas significativas para a qualidade de vida da população, bem como para o desenvolvimento económico e político da região.

As razões do agravamento das desigualdades na África Subsaariana resultam da combinação de factores políticos e de instabilidade, de modelos económicos e das relações externas, tanto políticas como económicas, de instituições e de processos de longa duração na configuração e reprodução das estruturas económicas subdesenvolvidas da ASS. Estes temas são abordados noutros textos conforme referido na introdução.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.

Maputo – Moçambique

www.omrmz.org